

RESUMO PARA SEMINÁRIO DE PESQUISA - DESENVOLVIMENTO,  
AMBIENTE E AMÉRICA LATINA

**BRASIL E BOLÍVIA: ESTUDO DE SABERES E FAZERES TRADICIONAIS  
PARA O CUIDADO COM A SAÚDE**

*Adalgisa Dorotea Sales (gisaterapias@gmail.com)*

Dentro de uma visão holística, buscou-se um estudo dos usos, saberes e fazeres tradicionais das ervas medicinais e outros conhecimentos de produção de subsistência, tendo como universo empírico a Comunidade Tradicional Quilombo de Cordoaria de Abrantes, Camaçari-Bahia, Brasil, e a Comunidade Tradicional Campesina dos Chiquitanos em Santiago de Chiquitos, Departamento de Santa Cruz, Bolívia, no período de 2010 a 2022. A metodologia aplicada é de abordagem qualitativa e utiliza-se a história oral, como forma de compreender narrativas de pessoas que buscam, em suas memórias, a forma de lidar com as plantas ou outras formas de cura que aprenderam de seus pais, seus avós e com os vizinhos. O objetivo geral é constatar a permanência de medicina tradicional em uma comunidade quilombola no Brasil e uma comunidade campesina na Bolívia, cujas práticas resilientes legitimam uma medicina de saberes e fazeres tradicionais, ao tempo em que contribuem para a conservação e preservação da biodiversidade. A integração da medicina tradicional nos sistemas de saúde pública da Bolívia e

do Brasil reflete abordagens distintas, mas igualmente valiosas, para a preservação e promoção dos saberes ancestrais. Enquanto a Bolívia opta por uma formalização estruturada que busca integrar a medicina tradicional de maneira institucionalizada, o Brasil adota uma abordagem mais dispersa e adaptada à diversidade das comunidades tradicionais.

Palavras-chave: medicina; resiliência; tradicional.